



## CONDIÇÕES LABORAIS: SENTIMENTOS DA EQUIPE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM

WORKING CONDITIONS: FEELINGS OF THE STAFF AND PRECARIOUSNESS OF NURSING WORK

CONDICIONES LABORALES: SENTIMIENTOS DEL EQUIPO Y PRECARIZACIÓN DEL TRABAJO EN ENFERMERÍA

*Mariana Pereira da Silva Araújo, Libna Laquis Capistrano Quental, Soraya Maria de Medeiros*

### RESUMO

**Objetivo:** analisar as condições laborais da equipe de enfermagem em seu ambiente de trabalho. **Método:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 16 profissionais da equipe de enfermagem de um hospital de referência estadual em urgência no município de Natal/RN. A coleta realizou-se a partir de entrevista semiestruturada. A análise ocorreu a partir da Técnica de Análise do conteúdo. **Resultados:** as principais condições de trabalho que se destacaram como prejudiciais à atividade laboral foram: a fragmentação do trabalho, a improvisação das atividades, a baixa remuneração salarial, a ausência de reconhecimento profissional e a falta de material. **Conclusão:** a ausência de condições de trabalho, sobrecarga de atividades e pacientes, carência de materiais básicos, dentre outros fatores, devem ser objeto de comunicação para evitar que o desconhecimento destas situações, por parte de algum dos membros da equipe, cause conflitos. **Descritores:** Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho.

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the working conditions of the nursing staff in their work environment. **Method:** a descriptive study of qualitative approach conducted with 16 professionals of the nursing staff of a state reference hospital for emergency in Natal-RN. The collection took place from semi-structured interview. The analysis occurred from the content analysis technique. **Results:** the main working conditions that stood out as harmful to labor activity were: fragmentation of work, improvisation of activities, low pay, lack of professional acknowledgement and lack of material. **Conclusion:** the lack of working conditions, overload of activities and patients, lack of basic materials, among other factors, must be communicated among the team members to prevent that the lack of knowledge of these situations cause conflicts. **Descriptors:** Nursing; Occupational Health; Working Conditions.

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar las condiciones laborales del equipo de enfermería en su ambiente de trabajo. **Método:** estudio descriptivo, de enfoque cualitativo, realizado con 16 profesionales del equipo de enfermería de un hospital de referencia estadual en urgencia en el municipio de Natal/RN. La recolección de datos se realizó a partir de entrevista semi-estructurada. El análisis fue a partir de la Técnica de Análisis de contenido. **Resultados:** las principales condiciones de trabajo que se destacaron como perjudiciales a la actividad laboral fueron: la fragmentación del trabajo, la improvisación de las actividades, la baja remuneración salarial, la ausencia de reconocimiento profesional y la falta de material. **Conclusión:** la ausencia de condiciones de trabajo, sobrecarga de actividades y pacientes, carencia de materiales básicos, entre otros factores, deben ser objeto de comunicación para evitar que el desconocimiento de estas situaciones, por parte de alguno de los miembros del equipo, cause conflictos. **Descritores:** Enfermería; Salud Ocupacional; Condiciones de Trabajo.

<sup>1</sup>Enfermeira, Professora Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestre em Enfermagem, Faculdades Integradas Espírito-Santenses/FAESA. Vitória (ES), Brasil. E-mail: [prof.marianaps@yahoo.com.br](mailto:prof.marianaps@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Discente em Enfermagem, Estácio de Sá. Natal (RN), Brasil. E-mail: [libnalaquis@hotmail.com](mailto:libnalaquis@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem / Programa de Pós-Graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PGENF/UFRN). Natal (RN), Brasil. E-mail: [sorayamaria\\_ufrn@hotmail.com](mailto:sorayamaria_ufrn@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A globalização interfere na classe trabalhadora tornando-a cada vez mais fragmentada, heterogênea e estratificada. É importante entender a forma de trabalho atual, compreendendo a nova composição da classe trabalhadora em sua totalidade. Neste contexto mundial de trabalho, além do trabalhador ser obrigado a vender sua força de trabalho, deve atender, também, às exigências de um mercado cada vez mais seletivo, fragmentado, e muitas vezes precário.<sup>1</sup>

Essa fragmentação também é encontrada no setor saúde, principalmente na enfermagem, destacando-se atividades fragmentadas, com diversos indivíduos agindo com sua autonomia técnica, suas intersubjetividades, culturas e saberes.<sup>2</sup>

Em plena era da globalização, a classe trabalhadora destaca-se como a mais fragmentada, heterogênea e diversificada.<sup>3</sup> É importante entender a forma de trabalho atual, devendo-se compreender a nova composição da classe trabalhadora que envolve a totalidade dos assalariados, homens e mulheres que vivem da venda de sua força de trabalho; trabalhadores produtivos, os quais participam diretamente da criação da mais-valia; trabalhadores improdutivos, cujos trabalhos são utilizados como serviços, tanto para o público como o privado; o proletariado rural, composto pelos assalariados das regiões agroindustriais; o proletariado moderno, caracterizado pelo trabalho precarizado e moderno; e, por último, a totalidade dos desempregados.<sup>4</sup>

Nesse contexto mundial de trabalho, além do trabalhador ser obrigado a vender sua força de trabalho em condições mais adversas, há outras características encontradas, tais como: a divisão sexual do trabalho, preferindo o trabalho feminino pelo seu menor salário; a inclusão do “terceiro setor”, empresas de perfil comunitário e trabalho voluntário; e exclusão dos mais jovens e mais velhos do mundo do trabalho.<sup>4</sup>

A realidade do trabalho mundial se assemelha com a enfermagem por ser uma profissão cujas as atividades são realizadas de modo que as tarefas mais elementares são exercidas pelos membros menos qualificados e as atividades de supervisão e comando por aqueles que detêm o saber.<sup>5</sup>

É importante apontar para uma característica primordial da enfermagem: ser detentora de profissionais com conhecimentos científicos diferenciados, compreendida pelo enfermeiro e técnico e/ou auxiliar de

enfermagem, os quais podem ilustrar uma situação de liderança ou gerência por parte do enfermeiro em relação aos profissionais de nível médio, dentro de um grupo ou equipe.

Este estudo emergiu a partir da necessidade do profissional de enfermagem compreender seu ambiente de trabalho, seus conflitos, adversidades, condições de trabalho e fatores facilitados do processo de enfermagem, com o objetivo de analisar as condições laborais da equipe de enfermagem em seu ambiente de trabalho.

## MÉTODO

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na enfermaria de um Hospital de referência estadual em urgência, situado no distrito sanitário Leste do município de Natal/RN, que conta com 48 profissionais de enfermagem, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. A coleta das informações ocorreu no mês de abril de 2012 e foram selecionados para este estudo os profissionais que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e que estavam no momento da coleta das informações, totalizando 16 sujeitos.

O projeto desta pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), respeitando a normatização da Resolução 196/96, que aprovou a realização da pesquisa mediante Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 0289.0.051.000-11 e Protocolo nº 262/11.

A coleta das informações ocorreu através de entrevistas semiestruturadas compostas de perguntas abertas e fechadas. Essas entrevistas foram gravadas com o consentimento e assinatura do TCLE e formulário para autorização do uso das gravações.

Após a conclusão da coleta das informações, realizaram-se as transcrições das entrevistas gravadas, sendo retirados os vícios de linguagem e realizada a correção ortográfica com o cuidado para não distorcer as falas dos participantes da pesquisa.

A análise ocorreu a partir da Técnica e Análise do conteúdo na perspectiva de Minayo. A análise das informações<sup>6</sup> inclui o processo de interpretação e apresenta finalidades básicas complementares em termos de pesquisa social. Destacam-se as seguintes finalidades: estabelecer uma compreensão acerca dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, responder às questões formuladas e ampliar o

Araújo MPS, Quental LLC, Medeiros SM de.

conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte. Diante disso, buscaram-se correlacionar os fatores prejudiciais à atividade laboral com os autores estudados no referencial teórico da pesquisa.

## RESULTADOS

O presente estudo foi realizado em um hospital público estadual situado na cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte. Inaugurado em 1971, tendo iniciado suas atividades em 1973. No momento de sua inauguração, constava com uma estrutura física de quatro andares. Em 2001, sofreu uma reforma com a construção de um pronto-socorro, tornando-se um complexo hospitalar.

A instituição possui aproximadamente 310 leitos, todos cadastrados no SUS, com taxa de ocupação girando em torno de 100%. Os leitos destinados às enfermarias são divididos em: Hematologia e Nefrologia, Clínica Cirúrgica e Ortopedia, Clínica Médica e Cardiologia, Neurologia e Neurocirurgia e queimados. Dispõe ainda do Programa de Internação Domiciliar (PID) para dar suporte aos pacientes em suas residências. O hospital conta ainda com 31 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo divididos em: nove leitos na UTI Geral; seis leitos na UTI Cardiológica; dez leitos na UTI Bernadete; e seis leitos na UTI Pediátrica. Possui ainda cinco salas de Centro Cirúrgico, nove leitos no CRO e outros diversos serviços como o Núcleo de Assistência à Saúde do Trabalhador (NAST), Núcleo de Educação Permanente (NEP), Setor de Marcação de Consultas e Ambulatório para funcionários e dependentes.

O NAST é um serviço que tem por finalidade assistir os trabalhadores da instituição. É compreendido por um tripé de ações: Programa de Qualidade de Vida, o qual possui ações que envolvem os profissionais durante sua ação laboral, como ginástica laboral e oficina de artes; Atendimento Médico-ambulatorial, que engloba consultas ambulatoriais de diversas especialidades para

Condições laborais: sentimentos da equipe e precarização...

o funcionário e seus familiares e também na assistência ao servidor doente, através de consultas com o médico do trabalho, enfermeiro e psicólogo; Segurança dos trabalhadores, envolvendo o técnico de segurança do trabalho em atividades de prevenção de acidentes de trabalho e proteção ao trabalhador.

O NEP é um núcleo relativamente novo, existente há três anos, em média, que visa o aperfeiçoamento e capacitação profissional, o qual realiza atividades de educação permanente que ampliam o conhecimento dos trabalhadores, através de palestras, oficinas e cursos. Também é responsável pelo controle de todos os estabelecimentos de ensino que exercem seus estágios curriculares nesse ambiente laboral.

A enfermagem é compreendida por 100 enfermeiros e 600 técnicos de enfermagem para a demanda diária. Para o gerenciamento desses profissionais, há uma Diretora de Enfermagem e os Gerentes de Enfermagem, subdivididos em: dois no Pronto-Socorro; dois nas UTIs; dois nas Enfermarias; e um no Centro Cirúrgico e adjacências.

As denúncias acerca das condições laborais são rotineiras na imprensa local e até na imprensa nacional, demonstrando uma realidade de pacientes internados em corredores, sob forma de improvisação, e outros necessitando de UTI, ocorrendo óbitos diante da longa espera.

Para a realização da pesquisa, foi escolhida a enfermaria de Clínica Cirúrgica, caracterizada por admitir pacientes que realizam cirurgias gerais e também ortopédicas. A enfermaria possui 54 leitos para serem assistidos por, em média, sete técnicos de enfermagem por turno (matutino, vespertino e noturno), dois enfermeiros durante o dia e um no horário noturno.

Tabela 1. Caracterização dos sujeitos da pesquisa.  
Natal (RN), Brasil, 2013.

Variáveis	N	%
Idade		
20 - 30 anos	06	37
1 - 40 anos	02	13
41 - 50 anos	03	19
50 anos	05	31
Sexo		
Feminino	15	94
Masculino	01	06
Estado civil		
Solteiro	08	50
Casado	05	31
Divorciado	03	19
Grau de instrução		
Ensino médio completo	09	56
Ensino superior incompleto em	02	13
Ensino superior completo em	05	31
Regime de trabalho		
30 horas semanais	04	25
40 horas semanais	12	75
Tempo de serviço	N	
1 - 5 anos	05	31
6 - 10 anos	01	06
11 - 20 anos	07	44
21 anos	03	19
Vínculos empregatícios		
Um	13	81
Dois	03	19
Total de entrevistados	16	100

Observou-se um maior número de profissionais jovens e adultos de meia idade no grupo estudado, característica atual do mundo do trabalho, em que há rejuvenescimento do mercado exigido pelos empregadores, com o aumento da taxa de participação desse grupo entre a população economicamente ativa.<sup>7</sup> Também se evidencia uma aproximação do número dos mais jovens com os funcionários acima de 50 anos, o que possibilita trocas de experiências e cooperação.

No entanto, essa realidade também possibilita desavenças por diferenças de pensamentos, atitudes, maturidade, atuação profissional, respeito ou, até mesmo, a falta dele, que dificultam as relações de trabalho.

Quanto ao sexo, a maioria dos profissionais entrevistados correspondeu ao sexo feminino, compreendendo 15 sujeitos, realidade que condiz com a encontrada dentro do campo da Enfermagem. A atividade da Enfermagem se mantém feminina em todos os níveis. A feminização<sup>8</sup> é atestada pelo processo de recrutamento da Enfermagem e seu mercado de trabalho.

A Enfermagem, por ser uma profissão com referências históricas femininas, oferece pontos de resistência na participação masculina. Trabalhos que envolvam força física, *status* social e poder, como a área jurídica, engenharias e a Medicina, são caracterizados como profissões masculinas. Já o magistério, os trabalhos domésticos e a

Enfermagem são caracterizados como profissões femininas.<sup>9</sup>

A inserção do homem nesse mercado de trabalho, que é historicamente reconhecido como uma área de concentração do gênero feminino, rompe com o padrão formado culturalmente sobre a atividade da Enfermagem. Se por um lado, a masculinização da profissão permite a quebra desse estereótipo de gênero, sendo um avanço cultural, por outro, pode conduzir a um agravamento do mercado de trabalho para a mulher, aumentando a disputa pelo espaço de trabalho, intensificando ainda mais sua sobrecarga laboral.

O processo de trabalho é o canal através do qual os trabalhadores expressam e buscam concretizar seus desejos, vontades e possibilidades, mediante o sentido e o significado do trabalho construído.<sup>10</sup>

Embora constitua uma das esferas de atuação do indivíduo na sociedade, ou seja, um elemento de interação social, o trabalho - na conjuntura atual - é elemento fundamental também de outras esferas, como a econômica. Nesta última, ele insere-se em um contexto global de economia de mercado, de modelo de realização econômica capitalista, cuja força motriz é a exploração da força de trabalho do indivíduo, a qual é convertida em valores e objetos.

Define-se condições de trabalho como a situação a que o trabalhador é exposto para o exercício de sua atividade, conglomerando todas as circunstâncias de cunho objetivo que

Araújo MPS, Quental LLC, Medeiros SM de.

possam influir no processo de trabalho. As principais que se destacaram como prejudiciais a atividade laboral foram: a fragmentação do trabalho, a improvisação das atividades, a baixa remuneração salarial, a ausência de reconhecimento profissional e a falta de material, como pode ser observado nas seguintes falas:

*Começa pela questão da quantidade de funcionário, é prosseguido de material pela quantidade de pacientes que nós temos, então eu acho que ainda é material [o maior problema]. (Companheirismo)*

*Aqui não tem nenhuma condição de trabalho não, pra ninguém. Sinceramente. Está faltando higiene, está faltando organização, está faltando material. (Beijo)*

## DISCUSSÃO

A primeira condição de trabalho identificada, nesta pesquisa, como insatisfatória é a fragmentação do trabalho. Essa fragmentação<sup>1</sup> se efetiva pela existência do trabalho parcelar, pela divisão de tarefas realizadas entre os profissionais de modo estritamente organizacional, bem como pelos instrumentos da estrutura capital para ampliar a exploração e o controle sobre a força de trabalho.

Essa situação é de difícil identificação na prática, pois é uma forma de controle da força de trabalho, o que dificulta a compreensão do trabalhador sobre a estrutura na qual está inserido como componente.<sup>1</sup> Em razão disso, não foram notadas falas explícitas sobre a fragmentação do trabalho, entretanto, sua identificação foi possível em razão da macrocompreensão da pesquisa, das rotinas e da vivência das trabalhadoras.

No âmbito da Enfermagem, essa fragmentação é intensificada, verificando-se quase uma pulverização do indivíduo que é posto como um único elemento de uma enorme estrutura, uma parte sem autonomia de um grande organismo, em que sua relevância e/ou tratamento enquanto indivíduo é inversamente proporcional às exigências de seu trabalho e ofício. Assim, aumentam-se as obrigações, responsabilidades e exigências de força de trabalho do profissional e, por outro lado, seu tratamento enquanto indivíduo detentor de anseios, vontades e desejos é reduzido.

Outra condição de trabalho percebida como causa de descontentamento é a necessidade de improvisação dos profissionais, como é possível verificar na fala seguinte:

*As condições de trabalho não são boas, pois nós trabalhamos improvisando em muitas coisas, pois a enfermagem é improviso. E aqui, como é um hospital de emergência e*

Condições laborais: sentimentos da equipe e precarização...

*urgência, tem muitas coisas que a gente tem que improvisar. O governo não olha com bons olhos os setores de enfermagem, o setor de saúde, os hospitais. Todos esses hospitais do estado estão entrando em crise por falta do poder público fazer o que deveria ser feito. (Ajuda)*

Esse problema também é identificado em outros estudos<sup>11-13</sup>. Destaca-se que a improvisação acarreta nos trabalhadores de enfermagem a perda de energia, pois exige mais atenção e tempo do profissional, os quais poderiam ser voltados para o paciente e sua família, e não na resolução de problemas relacionados à infraestrutura e condições de trabalho. Isso posto, a improvisação se mostra como solução a um problema imediato, sendo que causa uma forma de alienação em relação ao trabalho coletivo.

A improvisação conduz o trabalhador a dois efeitos prejudiciais: o primeiro é a insatisfação com a própria atividade que desempenhou. O segundo refere-se aos desgastes temporais, materiais e, até mesmo, emocionais que o trabalhador dispense na solução de problemas imediatos. Essas insatisfações laborais<sup>14,15</sup> acarretam nele diversas formas de enfretamentos, necessitando muitas vezes experiências por parte deste profissional para driblar os eventos situacionais e promover tranquilidade num ambiente estressante.

Essa realidade determina na Enfermagem o uso da criatividade para elaborar meios que possibilitem a realização do cuidado de forma eficaz. Essa característica permanente no ambiente laboral causa insatisfação e frustração no profissional, pois este vê diariamente suas atividades serem limitadas por algum elemento faltoso no processo.

A baixa remuneração salarial destacou-se como um dos elementos de maior incidência de insatisfação dos trabalhadores. Nesse sentido, destacam-se as falas:

*Acredito que pelo ambiente de trabalho daqui [...] as condições são precárias e a remuneração é baixa. (Carinho)*

*O maior problema que eu enfrento é sobre a remuneração salarial, pois aqui é um caos, as pessoas têm trabalho exaustivo. (Ajuda)*

A remuneração salarial insuficiente foi também identificada em outros estudos como sendo uma queixa nos setores públicos de saúde há muito tempo. Há mais de dez anos, o salário dos trabalhadores do setor estadual de saúde é extremamente desvalorizado, ainda que reconhecidamente seus profissionais desenvolvam uma atividade essencial para a vida humana e para a sociedade.<sup>16</sup>

Há um fenômeno nacional de baixos salários, acompanhado de uma insegurança no

Araújo MPS, Quental LLC, Medeiros SM de.

vínculo empregatício e disputa por espaço de trabalho. Esses fenômenos são também notados na profissão de Enfermagem.<sup>4</sup>

A remuneração salarial baixa é reconhecida entre os profissionais como um percalço ao exercício laboral digno, o que colabora para a insatisfação profissional.

As entrevistadas destacaram como outra condição de trabalho deficitária o reconhecimento do trabalhador. Destacam-se as passagens seguintes:

*Nós não somos reconhecidos pelo trabalho que desenvolvemos, a gente recebe mais críticas. Ninguém reconhece seu trabalho, ninguém sabe lhe elogiar, então eu me sinto assim, muito angustiada, muito deprimida. (Carinho)*

*Olhe, o profissional se capacita, ele até banca seus estudos, e quando chega na hora de ser reconhecido pelo governo ou se não pelos dirigentes, como diretores e secretários de saúde, eles não nos tratam, assim, como profissional qualificado, nos trata como uma pessoa qualquer, e isso nos constrangem e nos deixa muito apreensivo. [...] Nós ficamos sobrecarregados e mesmo assim eu faço o trabalho acontecer, mas tenho muita dificuldade porque nosso trabalho é exaustivo e não somos bem reconhecidos no nosso trabalho. (Ajuda)*

O reconhecimento profissional representa uma forma de motivação, contudo, a enfermagem é uma profissão carente de reconhecimento profissional, mesmo compreendendo grande parte dos recursos humanos de uma instituição hospitalar, que ainda busca a conquista de um espaço reconhecido e valorizado nas relações sociais e de troca econômica, tanto no espaço hospitalar como na sociedade como um todo.<sup>17</sup>

Diante do exposto, vale ressaltar que, a enfermagem é uma profissão carente de reconhecimento profissional, mesmo compreendendo grande parte dos recursos humanos de uma instituição hospitalar, que ainda busca a conquista de um espaço reconhecido e valorizado nas relações sociais e de troca econômica, tanto no espaço hospitalar como na sociedade como um todo.<sup>17</sup>

Nesta pesquisa foi possível observar que os profissionais anseiam pelo reconhecimento de suas atribuições, não apenas em um plano externo, entre a sociedade e as demais categorias profissionais, mas também interno, pela instituição e dirigentes.

O último elemento destacado como insatisfatório, entre as condições de trabalho, foi a carência de recursos materiais na instituição, como se observa nos trechos:

Condições laborais: sentimentos da equipe e precarização...

*As condições de trabalho deixam a desejar, a gente vai fazer um curativo melhor e não tem o material necessário. (Atenção)*

*A gente tenta fazer o melhor e de certa forma é impedida, por diversos fatores, como a falta de material. (Abraço)*

*Acho as condições de trabalho precárias, devido à falta de material. (Escuta)*

Outros estudos<sup>18-20</sup> também identificaram como precárias as condições de trabalho em razão da falta de material, déficit de recursos humanos, mobiliário inadequado e falta de estrutura física.

O trabalho em si não é estressante, mas a vivência cotidiana e a falta constante de material e recursos humanos angustiam os trabalhadores, causando-lhes tensão, ansiedade e instabilidade.<sup>11</sup>

Verificou-se que a carência de recursos é condição que gera angústia e insatisfação no trabalhador. A causa desta debilidade é coincidente com a da baixa remuneração: a ausência de investimentos públicos suficientes no setor de saúde.

Diante das impressões expostas pelas entrevistadas, é possível notar que as condições de trabalho no ambiente investigado são deficitárias, o que gera angústia e frustração nos profissionais submetidos a esse ambiente, entretanto, é importante destacar que alguns trabalhadores relataram uma percepção diversa, em que não consideram as condições de trabalho insatisfatórias ou não no mesmo nível que a maioria dos profissionais.

O trabalhador, diante das situações de trabalho adversas, elabora estratégias particulares para enfrentar essa vivência desgastante. O indivíduo carrega consigo suas confusões internas e suas ambivalências. É um trabalhador que padece, mas que também obtém prazer no trabalho e hesita diante das dificuldades encontradas, em face das quais deve tomar decisões e agir.<sup>21</sup>

Nesse contexto, conforme destacado pelos mesmos autores acima que, muitas vezes, habilidades, muitas vezes são desenvolvidas de forma automática, agindo de forma subconsciente. Diante disso, o trabalhador encara sua situação de forma natural, pois já convive diariamente com problemas difíceis de serem solucionados. O que pode ser evidenciado na fala a seguir:

*As condições do hospital não são das melhores, nem também das piores. A gente vive, faz o que pode. Eu ainda acho que ainda tem muita coisa boa por aqui. Falta algum material aqui, ali, acolá, mas não é sempre. Algumas vezes durante o ano é que falta material, e as condições ficam precárias. Mas isso não é só aqui, é em todo*

Araújo MPS, Quental LLC, Medeiros SM de.

*o Rio Grande do Norte. É em todo país, todo hospital público. (Empatia)*

A fala do profissional realmente condiz com outros estudos realizados na unidade federativa,<sup>11,22</sup> ao relatar que, diante de condições de trabalho precárias, o indivíduo ameniza a situação desfavorável encontrada em seu trabalho, até como forma de fuga da realidade ou porque já acha natural o que vivencia. Pode também agir assim para diminuir o sofrimento diante da realidade em que vive, tendo que improvisar constantemente; não realizar alguns procedimentos por falta de material; se sentir sobrecarregado por déficit de pessoal, dentre outros fatores.

Para fins desta pesquisa, a precarização do trabalho será compreendida como um fenômeno de fragilização do indivíduo (trabalhador), que amplia a exploração da força de trabalho e reduz suas capacidades de percepção das injustiças que sofre. Essa precarização se realiza por diversas formas e instrumentos, e sua verificação pode ser feita por algumas evidências e indicativos analisados no cenário estudado.

Dentre essas evidências, algumas coincidem com as condições de trabalho inapropriadas destacadas, a saber: a baixa remuneração salarial e a submissão do trabalhador a condições indevidas de risco à saúde e segurança, como na ausência de materiais. Outras evidências destacadas são a redução dos postos de trabalho e a expansão do trabalho informal.<sup>23</sup>

Outra evidência que confirma o fenômeno de precarização do trabalho no objeto analisado é a presença de desgaste físico e emocional, além da redução da vontade de trabalhar, ou seja, um esgotamento do profissional. Essas situações podem ser percebidas nas seguintes falas:

*Você vai cada vez mais ficando desmotivada. Como envolve muita coisa, mente, corpo e tudo mais, a pessoa vai desenvolvendo alguma doença, e isso vai desmotivando o trabalho. (Abraço)*

*Os técnicos ficam cansados, ficam doentes. Deveria haver mais sensibilidade. Hoje é você, amanhã pode ser eu. (Companheirismo)*

O esgotamento profissional está se tornando comum entre os membros da equipe de enfermagem, acarretando nesses sujeitos alterações na criatividade, no desejo de atender os pacientes, na capacidade de estudo e no rendimento, constituindo-se em uma fonte propícia para o padecimento desses trabalhadores da saúde.<sup>19</sup>

Condições laborais: sentimentos da equipe e precarização...

A precarização do trabalho é um fenômeno de origens políticas, sociais e econômicas e tem por consequência o prejuízo ao desenvolvimento ideal do trabalho e, conseqüentemente, do trabalhador. Especificamente no que tange à precarização do trabalho em enfermagem, esse prejuízo recai sobre um elemento indisponível de se colocar em jogo: a saúde, tanto dos familiares e pacientes quanto da própria equipe de enfermagem.

Dessa forma, se a enfermagem deseja alterar o quadro identificado nesta pesquisa de precarização do trabalho e condições inapropriadas de exercício laboral, a via disponível é a luta política por espaço.

Há a necessidade do fortalecimento de novos arranjos sistematizados de gestão do trabalho e de processos de negociação que valorizem os trabalhadores da saúde.<sup>22</sup> A consolidação da categoria, necessária a esta luta, exige uma mudança da forma de comunicação estabelecida na enfermagem, porém, há a fragmentação do trabalho e precarização, reduzindo e fragilizando o indivíduo, sendo forma de resistência à sua emancipação. Por sua vez, a comunicação fortalece a categoria e permite a construção de um consenso validado e apropriado às mudanças.

## CONCLUSÃO

Conhecer os efeitos prejudiciais ao indivíduo é o primeiro passo para converter o cenário, reduzir as adversidades e permitir a emancipação do trabalhador, especialmente pela transformação da estrutura estabelecida, alterando o eixo central do sistema que gira em torno da força de trabalho, substituindo-o pelo principal elemento do contexto social: o indivíduo e as suas relações de trabalho.

A ausência de condições de trabalho, sobrecarga de atividades e pacientes, carência de materiais básicos, dentre outros fatores, devem ser objeto de comunicação para evitar que o desconhecimento destas situações, por parte de algum dos membros da equipe, cause conflitos.

O trabalho e o processo devem desencadear, no sujeito da ação, sentimentos de satisfação pessoal e profissional. O exercício laboral deve ser prazeroso para quem o faz e incentivador da criatividade e subjetividade do trabalhador.

Os resultados deste estudo mostram a necessidade de mudanças no cenário atual, a fim de possibilitar melhores condições de trabalho, através de profissionais mais satisfeitos e valorizados pela instituição na

Araújo MPS, Quental LLC, Medeiros SM de.

qual exercem suas funções e pela formação de uma equipe de enfermagem integrada.

## REFERÊNCIAS

1. Antunes R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 13a ed. São Paulo: Cortez; 2008.
2. Silva MP. Relações interpessoais no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem: uma ação comunicativa [dissertação]. Natal(RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem; 2013.
3. Antunes R. As formas diferenciadas da reestruturação produtiva e o mundo do trabalho no Brasil. RELET [Internet]. 2009 [Cited 2015 Mar 17]; (1):35-49. Available from: [http://relet.iesp.uerj.br/Relet\\_21/21-2.pdf](http://relet.iesp.uerj.br/Relet_21/21-2.pdf)
4. Trezza MCAF, Santos RM, Leite JL. Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 [Cited 2015 Mar 17]; 61(6):904-08. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a19v61n6.pdf>
5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11a ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
6. Pochman M. Efeitos da internacionalização do capital no mundo do trabalho. In: Toledo E, Salas C, editores. Procesos de Apertura Económica y Trabajo. Buenos Aires: Clacso; 2003. p. 185-213.
7. Lopes MJM, Leal SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Cad Pagu [Internet]. 2005 [Cited 2015 Mar 17]. (24):105-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a06.pdf>
8. Filho WDL, Lunardi VL, Spricigo J. O trabalho da enfermagem e a produção da subjetividade de seus trabalhadores. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2001 [Cited 2015 Mar 17]; 9(2):91-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11520.pdf>
9. Fernandes SMBA. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras de uma instituição hospitalar pública- Natal/RN [dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem, 2005.
10. Azambuja EP, et al. É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem. Texto contexto-enferm [Internet]. 2010 [Cited 2015 Mar 17]; 19(04):658-66. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/08.pdf>
11. Pires D. Processo de trabalho em saúde, no Brasil, no contexto das transformações atuais na esfera do trabalho [tese]. São Paulo (SP): Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas, 1996.
12. Soboll LAP. Controle e exploração: a produção capitalista em uma unidade hospitalar. [Dissertação]. Cuiabá (MT): Universidade Federal do Paraná, 2003.
13. Paula E, Machado R. Work overload: perceptions of nurses in the intensive care unit. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 Feb [cited 2015 Mar 14]; 6(3):513-20. Available from: <file:///C:/Users/Mariana%20P.%20Silva/Downloads/2210-21009-1-PB.pdf>
14. Guido, LA; Bianchi, ERF; Linch, GFC. Coping among nurses of the operating room and recovery room. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2009 [cited 2015 Mar 14]; 3(4):35-7. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/90>
15. Kenney JW, Bhattacharjee A. Interactive model of women's stressors personality traits and health problems. Adv J Nurs [Internet]. 2000 [cited 2015 Mar 14]; 32(1):249-58. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10886458>
16. Oliveira BRG, Murofuse NT. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2001 [Cited 2015 Mar 17]; 9(1):109-15. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n1/11538.pdf>
17. Sessa RM, et al. Influência do ambiente laboral no desempenho e desgaste profissional da equipe de saúde. Rev Adm Saúde [Internet]. 2008 [Cited 2015 Mar 17]; 10(39):51-60. Available from: <http://www.cqh.org.br/files/ARTIGO39.pdf>
18. Urbanetto JS, CAPELLA BB. Processo de trabalho em enfermagem: gerenciamento das relações interpessoais. Rev Bras Enferm [Internet]. 2004 [Cited 2015 Mar 17]; 57(4):447-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a12.pdf>
19. Oliveira JSA. Análise da contribuição de estagiários remunerados na força de trabalho em enfermagem [Dissertação]. Natal(RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem, 2009.

Condições laborais: sentimentos da equipe e precarização...

Araújo MPS, Quental LLC, Medeiros SM de.

Condições laborais: sentimentos da equipe e precarização...

20. Antunes R. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3a Ed. São Paulo: Boitempo; 2000.

21. Habermans J. Consciência moral e agir comunicativo. 2a Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 2003.

22. Teófilo T, Gubert F, Nepomuceno L, Teófilo F. Satisfação e os fatores de satisfação relacionados ao trabalho: perspectiva de trabalhadores na Estratégia Saúde da Família. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 july [Cited 2015 Mar 17]; 7(8):5239-49. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/4571>

Submissão: 05/04/2015

Aceito: 03/05/2016

Publicado: 01/08/2016

#### **Correspondência**

Mariana Pereira da Silva Araújo  
Faculdades Integradas Espírito-Santentes  
Av. Vitória, 2220  
Bairro Monte Belo  
CEP 29053-360 – Vitória (ES), Brasil